

Tales Faria

Governadores freiam protagonismo de Tarcísio na segurança

Os governadores de direita colocaram nesta quarta-feira, 12, um freio na tentativa do governador Tarcísio de Freitas (Progressistas), de que São Paulo assumisse a paternidade de um novo marco legal da Segurança Pública no país.

Os governadores do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL); de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL); e de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil); além da vice-governadora de Brasília, Celina Leão (PP), foram juntos a Brasília cobrar do presidente da Câmara, Hugo Motta (Progressistas-PB), o adiamento da votação do projeto de lei antifacção.

O relator do texto e secretário licenciado de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite (Progressistas), homem da confiança de Tarcísio, foi designado por Motta na sexta-feira, 7, como relator do projeto que entraria na pauta nesta quarta-feira mesmo.

Logo após o final de semana, já na segunda-feira, Derrite apresentou uma primeira versão do relatório. Desde então mudou o texto duas vezes. E anunciou que não pretendia apenas alterar o projeto enviado pelo governo, mas preparar “um verdadeiro novo marco legal e histórico da segurança pública do país”.

A ambição do secretário, que foi licenciado por Tarcísio especialmente para relatar o

projeto, não desagradou apenas o governo, cuja ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, reclamou do anúncio de que as facções criminosas seriam equiparadas a organizações terroristas e das limitações que Derrite impunha à atuação da Polícia Federal.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reclamou de terem “roubado” a autoria do projeto. Mas, além de Lula e do PT, os governadores também se revelaram incomodados com Derrite, braço direito de Tarcísio, não tê-los ouvido.

Ao chegar à Câmara para a reunião com os colegas de direita, Cláudio Castro se negou a responder à pergunta desta coluna sobre quem seria, de fato, o pai do projeto: “Derrite ou o governo federal?”

Castro fechou a cara em sinal de desagrado e entrou apressadamente na reunião com os governadores de oposição ao governo federal. Ao sair, anunciou:

“Quem opera a segurança pública são os estados. Não adianta fazer um projeto sem ouvir os estados, sem saber se aquilo que está sendo votado vai ajudar os estados.”

O governador disse que levou a Motta o pedido para que esses projetos não sejam votados de “maneira tão rápida assim” e que fosse, antes, “mais discutido com os estados, o Senado e o Supremo Tribunal Federal (STF)”.

Coube a Caiado revelar o sentimento do grupo:

“Eu, por exemplo, sem falsa modéstia sou uma referência nesse tema da segurança. No entanto, ninguém me procurou, não fui ouvido. Não posso comentar sobre o Derrite, ou o governador Tarcísio, de São Paulo. Mas não dá para aceitar que o projeto seja feito assim, de afogadilho.”

Na verdade, entre os governadores que procuraram Motta, Caiado e Zema são tão pré-candidatos a presidente da República quanto Tarcísio. Cláudio Castro e Jorginho Mello já disseram que seguirão orientação do ex-presidente Jair Bolsonaro sobre quem apoiar em 2026, e Bolsonaro ainda não se definiu.

O tema da segurança é considerado decisivo para a campanha eleitoral, o que acabou unindo os governadores de direita ao Palácio do Planalto na proposta de adiar a votação do projeto antifacções criminosas.

Hugo Motta não anunciou, até o final da tarde, o adiamento da votação. Mas já era praticamente unânime a opinião dos líderes de que ele adiaria. A dúvida era por quanto tempo.

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT), disse à coluna que provavelmente o projeto só será votado na semana do dia 24.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

‘O bolsonarismo tornou-se um fardo para a direita’. Governo muda regras do vale-refeição: comida vai ficar mais barata?

1-DEBATE SOBRE SEGURANÇA FREIA ALTA DE LULA; 50% desaprovam o governo e 47% aprovam, aponta Quaest. É a maior oscilação negativa nas avaliações do governo desde maio; 67% dos brasileiros aprovam a ação policial mais letal da história do Rio. (...) Maioria quer penas mais rígidas; 73% defendem tratar facções como terroristas. Rodolfo Landim, engenheiro da área de petróleo, empresário e dirigente esportivo brasileiro: ‘Decisão de Moraes sobre local da prisão de Bolsonaro terá consequências políticas’ (Wikipédia.) Vice-governadora do DF (Brasília), Celina Leão, diz que Papuda não tem como receber Bolsonaro: ‘Precisa de dieta especial’. Carlos Pereira: ‘O bolsonarismo tornou-se um fardo e direita busca alforria’. Quer ler mais? Clique no LINK: <https://www.estadao.com.br> (...) (O ESTADO DE S. PAULO)

2-BOLSONARO, UM FARDO DA DIREITA. Raquel Landim: “Bolsonaro na Papuda seria ‘tiro no pé’ para Alexandre de Moraes? “Ministro do STF – Supremo Tribunal Federal - vai conceder uma prisão que será vista por parte da sociedade como ‘privilegiada’ ou mandará o ex-presidente para a Papuda?”. (...) Vice-governadora do Distrito Federal (Brasília), Celina Leão (Progressistas), diz que Papuda não tem como receber Bolsonaro: ‘Precisa de dieta especial’. Carlos Pereira: ‘O bolsonarismo tornou-se um fardo e direita busca alforria’. (...) (O ESTADO DE S. PAULO) Raquel Landim – Jornalista, participou da equipe fundadora do Valor Econômico e de cobertura de negócios em O Estado de S. Paulo. (...) Carlos Pereira - Senior Fellow do Centro Brasileiro de Relações Internacionais. É Professor Titular FGV EBAPE - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, no Rio de Janeiro. (...) (<https://cebri.org/br>)

3-BOLSONARO ESTÁ ABATIDO. Jair Bolsonaro chega a 100 dias preso em casa sob enfraquecimento político e temor de do presídio da Papuda. Família relata apreensão com possibilidade de regime fechado em Brasília. (...) (FOLHA DE S. PAULO) Cem dias de Bolsonaro em prisão domiciliar tem vizinhos

tensos, direita em crise e queixa de aliados. Peregrinação de aliados ao condomínio Solar de Brasília, onde mora o ex-presidente, tem tempo para acabar; o STF rejeitou os recursos da defesa, e a ida para a penitenciária se aproxima. (...) (O ESTADO DE S. PAULO)

4- GOVERNO MUDA REGRAS DO VALE-REFEIÇÃO: comida vai ficar mais barata? Decreto vai alterar as regras do vale-alimentação e vale-refeição. Por Carolina Nogueira e Wanderley Preite Sobrinho. O presidente Lula (PT) assinou um decreto que limita a taxa cobrada por empresas de vale-refeição e vale-alimentação e reduz o prazo para que essas operadoras repassem o que é devido a restaurantes, bares e supermercados. Com a mudança, o governo e o setor de restaurantes apostam em queda no preço da alimentação, enquanto a associação que reúne as maiores empresa de tíquetes diz diz que a promessa é uma “falácia”. O decreto presidencial estabelece em 3,6% a taxa máxima cobrada pelas operadoras de tíquetes para refeição e alimentação. As operadoras afirmam que a taxa média gira entre 3,4% e 4,5% para manutenção, administração e uso desses cartões. Bares, restaurantes e supermercados também receberão mais rápido. (...) (UOL)

5- ENERGIA ELÉTRICA E COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS. 60% da energia elétrica do mundo vem de combustíveis fósseis. 143 países têm mais da metade da produção elétrica originada em fontes não renováveis, caso da Índia, onde 74% da energia vem do carvão. Fonte que mais cresceu para a produção de eletricidade foi a solar, saindo de 1% para 6,9% em uma década. (...) (FOLHA DE S. PAULO)

6-MERCADO – 1. Alimentação - Trump diz que vai reduzir tarifas sobre café. 2. Concurso público. CNU - Concurso Nacional Unificado - divulga nota de provas e faz convocação para segunda fase. 2. Mercado imobiliário - Caixa faz leilão de 580 imóveis com descontos de até 65%. 3. Nubank demite dois funcionários por justa causa por suspeitar de plano para atacar sistema interno. (...) (FOLHA DE S. PAULO)

7-TERCEIRA VERSÃO - COMBATE AO NARACOTRÁFICO: Terceira versão do texto de Derrite cria tipos de crime e barra auxílio a dependentes de presos. Terceira versão do texto de Derrite cria tipos de crime e barra auxílio a dependentes de presos. Batizado de Marco Legal do Combate ao Crime Organizado no Brasil, PL Antifacção pode ser votado na Câmara quarta-feira (12). Governo Lula vê tiro no pé da direita em ofensiva à PF na proposta e celebra recuo do relator. Batizado de Marco Legal do Combate ao Crime Organizado no Brasil, texto pode ser votado na Câmara quarta (12). Proposta institui o banco nacional de organizações criminosas nacional e estadual. (...) (FOLHA DE S. PAULO)

8-‘O PERIGO DO JORNALISMO MILITANTE’ - Editorial: ‘Caso da BBC - estação britânica foi alvo de polémica por ter atribuído a Trump declarações truncadas que remontam à invasão do Capitólio, o que culminou sábado na demissão do diretor-geral da BBC, Tim Davie, e da presidente executiva da BBC News, Deborah Turness. Caso expôs um vício sistêmico: os jornalistas que se creem iluminados já não informam, pregam’. (...) (O ESTADO DE S. PAULO-AGÊNCIA LUSA)

9-PRESSA QUE MAIS ATRASA. Debate sobre a segurança, a pressa mais atrasa que adianta. Por Josias de Souza. É criminoso o ritmo de toque de caixa adotado pela Câmara na tramitação da proposta sobre o hipotético aperfeiçoamento do combate ao crime organizado. Escolhido como relator do projeto antifacção do governo Lula, o deputado Guilherme Derrite, aliado de Tarcísio de Freitas, introduziu alterações no texto original mais ou menos como quem joga barro na parede. Se colar, colou. Não colou. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Em palco por histórias

Na última noite, Brasília assistiu ao momento que muitos fãs aguardavam há anos: a chegada da Linkin Park à capital federal, no grandioso palco da Arena BRB Mané Garrincha, para encerrar a turnê mundial From Zero World Tour. A data, já por si só simbólica, ganhou peso diante do cenário: uma banda que recomença, com nova formação e revisitadas raízes, e um público brasileiro que se prepara para uma noite de catarse coletiva.

Desde o anúncio da turnê, com o lançamento de faixas como Up From the Bottom e a promessa de um espetáculo que mesclaria hits eternos ao frescor de um novo álbum, a expectativa só cresceu. O gargalo emocional estava montado: de um lado, a lembrança vibrante de Chester Bennington e dos tempos de glória da banda; do outro, a promessa de um futuro aberto, com voz nova de Emily Armstrong e desafios redobrados. No meio disso, Brasília, com seu horizonte de concreto e luzes, transformou-se em palco de reconciliação entre passado e vanguarda.

Técnicamente, a produção honrou o momento: luzes que cortavam o céu da capital, projeções que dialogavam com os

riffs e batidas, uma arena que sentiu pulsar cada verso como se estivesse viva. E ali, em meio a fãs com camisas gastas, mãos erguidas e vozes em uníssono, a banda cumpriu sua tarefa: provocar, remeter, levar adiante.

Há algo profundamente libertador em ver tantas pessoas, vindas de diferentes trajetórias, convergirem num coro cuja letra é conhecida, cuja melodia é parte de suas vidas.

Mas o que ficou para além do espetáculo em si foi o sentido de pertencimento renovado: Brasília não foi apenas destino de uma turnê; foi o fechamento de um ciclo, o recomeço de uma história. Quando as luzes se apagaram, e o eco dos gritos ainda percorria o Eixo Monumental, ficou a sensação de que o tempo havia sido dobrado, e que, no fim, aquela noite em 11 de novembro não será apenas lembrada como show, mas como rito coletivo.

Se a banda partiu da capital com o suor da performance ainda fresco, os fãs ficaram com o peso leve de uma lembrança que será revisitável. Porque, no fim de tudo, um espetáculo como esse não se resume à música: ele se torna parte de quem esteve lá. E Brasília, naquela noite, viveu isso com intensidade.

Investimento com inteligência

O Brasil vive um momento de inflexão em seu turismo internacional. De janeiro a outubro deste ano, 7,68 milhões de visitantes estrangeiros cruzaram nossas fronteiras — o maior número já registrado na história para o período, representando um salto de 42,2% em relação a 2024. Segundo a Embratur, o país deve encerrar 2025 com 9 milhões de turistas internacionais. O dado é motivo de comemoração, mas também de alerta: o sucesso não pode ser passageiro. É hora de o Brasil transformar o boom momentâneo em política de Estado, reforçando sua infraestrutura e consolidando-se como destino confiável, acessível e competitivo no cenário global.

Não faltam razões para o entusiasmo. A aviação, em especial, deve se expandir. O Aeroporto de Florianópolis, por exemplo, acaba de se juntar a Guarulhos e Galeão como os

únicos do país a superar 1 milhão de passageiros internacionais. É um símbolo de como novos polos turísticos estão ganhando força além do eixo Rio–São Paulo.

Mas a boa maré precisa encontrar portos seguros. O Brasil ainda enfrenta gargalos logísticos graves: estradas precárias, falta de integração entre modais e aeroportos saturados.

A expansão do turismo internacional vai muito além do prazer e do lazer. Ela move economias locais, cria empregos e estimula a preservação ambiental. Como aponta Karat, regiões que antes sofriam com o êxodo de seus moradores hoje encontram no turismo sustentável uma alternativa para gerar renda sem degradar o meio ambiente. É o caso de municípios do Sul e do Nordeste, onde o turismo interno fortaleceu comunidades e atraiu investimentos estrangeiros duradouros.

Opinião do leitor

Flamboyants

Brasília está especialmente bonita. Em vez do tédio dos engarrafamentos, a contemplação diante de tanta beleza. Na exuberância monocromática do verde, como numa pintura, salpicam o vermelho, o laranja e o amarelo dos flamboyants e de tantas outras árvores em flores.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: HÁ BOATOS DE UMA LIGA REVOLUCIONÁRIA EM SÃO PAULO

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de novembro de 1930 foram: Vargas é informado de que existe boatos em São Paulo da formação de uma Liga Revolu-

cionária para derrubar o governo provisório. Cometa-se, em Juiz de Fora, que havia um projeto para eliminar o ex-presidente de Minas Gerais Antonio Carlos e toda a sua

família. Anthenor Navarro é o novo interventor da Paraíba. Panamá e a China reconhecem o novo governo brasileiro. Elementos comunistas perturbam a ordem no Peru.

HÁ 75 ANOS: TROPAS DA ONU PREPARA NOVA OFENSIVA NA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de novembro de 1930 foram: Em meio a um rigo-

roso inverno, tropas da ONU prepararam-se para um grande ofensiva na Coreia. EUA e Espanha negociam

empréstimos. Deputado e jornalistas trocam tiros no meio da rua em Curitiba.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)

patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ives Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.